



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Departamento de Administração

GABRIELA MESQUITA BORGES

**UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO EM FINANÇAS
PESSOAIS E A CORRELAÇÃO DA SATISFAÇÃO
FINANCEIRA COM OUTROS FATORES**

Brasília – DF

2011

GABRIELA MESQUITA BORGES

**UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO EM FINANÇAS
PESSOAIS E A CORRELAÇÃO DA SATISFAÇÃO
FINANCEIRA COM OUTROS FATORES**

Monografia apresentada ao
Departamento de Administração como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. José Carneiro da
Cunha Oliveira Neto.

Brasília – DF

2011

Borges, Gabriela Mesquita.

Uma análise do conhecimento em finanças pessoais e a correlação da satisfação financeira com outros fatores. – Brasília, 2011.

53 f.: il. Número de folhas

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração, 2011.

Orientador: Prof. Dr. José Carneiro da Cunha Oliveira Neto. Departamento de Administração.

1. Finanças Pessoais. 2. Educação Financeira 3. Decisões Financeiras 4. Consumo.

GABRIELA MESQUITA BORGES

**UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO EM FINANÇAS
PESSOAIS E A CORRELAÇÃO DA SATISFAÇÃO
FINANCEIRA COM OUTROS FATORES**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília da
Gabriela Mesquita Borges

Gabriela Mesquita Borges

Doutor, José Carneiro da Cunha Oliveira
Neto
Professor-Orientador

Mestre, Aldery Silveira Júnior,
Professor-Examinador

Mestre, Pedro Albuquerque
Professor-Examinador

Brasília, 07 de dezembro de 2011.

RESUMO

O trabalho tem como objetivo rever a literatura pertinente em finanças pessoais e analisar a correlação da satisfação financeira com o conhecimento em finanças, idade, percentual de aplicação em poupança, religião e estado civil. A apuração dos dados foi feita por meio de um questionário online e contou com a amostra de 270 questionários. Com a presente pesquisa, verificou-se que o nível de conhecimento em finanças não se mostrou determinante em maior satisfação financeira, a idade do indivíduo tem correlação positiva com o contentamento financeiro, o percentual de poupança tem correlação positiva com a satisfação financeira, e o estado civil não se mostrou relevante.

Palavras-chave: Finanças Pessoais, satisfação financeira, decisões financeiras.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Correlações primeira parte	35
Tabela 2: Correlações segunda parte	37
Tabela 3: Correlações terceira parte	39
Tabela 4: Regressão linear	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação da Influência de eventos inesperados no planejamento financeiro.....	16
Figura 2 - Representação da teoria do ciclo de vida	17
Figura 3 – Análise estatística	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Contextualização.....	9
1.2	Formulação do problema	10
1.3	Objetivo geral	10
1.4	Objetivos específicos	10
1.5	Justificativa	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Educação financeira.....	12
2.2	A influência da educação financeira nos planejamentos pessoais	14
2.3	Finanças pessoais	15
2.4	O que uma pessoa que tem conhecimento em finanças pessoais deve saber?	20
2.5	Decisões financeiras	21
2.6	Comportamento do consumidor	22
2.7	Consumo.....	24
2.8	Senso de controle	29
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	31
3.1	Tipo e descrição geral da pesquisa.....	31
3.2	Caracterização da área do objeto de estudo	32
3.3	Caracterização dos instrumentos de pesquisa	32
3.4	Procedimentos de coleta e de análise de dados.....	33
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	45
	REFERÊNCIAS.....	48
	ANEXO.....	50

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo principal revisar a literatura pertinente sobre finanças pessoais e identificar a correlação entre determinantes e a satisfação financeira. As determinantes analisadas são o conhecimento em finanças, a idade, a poupança, a religião e o estado civil.

Uma vida financeira saudável pode estar atrelada a capacidade do indivíduo de desenvolver estratégias para alcançar um objetivo – desenvolver seu planejamento financeiro. A instrução em finanças influencia a qualidade desse planejamento. O plano esclarece o objetivo e alerta sobre a possível variação da distribuição orçamentária ao longo da vida. Um planejamento financeiro ruim pode causar incômodo nas pessoas quando, principalmente, o indivíduo termina em um grave ciclo de endividamento. Definir antecipadamente qual será o conjunto de ações no planejamento não garante ausência de eventos imprevisíveis que podem comprometer o objetivo. Por isso, é preciso notar os problemas eventuais para não comprometer todo o plano. Os focos com que os planejamentos irão se desenvolver serão alterados com o tempo, junto com a vida do indivíduo.

Várias teorias distintas argumentam o porquê da forma de agir do indivíduo no campo financeiro, dentre as principais, encontram-se:

1. A Teoria do Ciclo de Vida - Mesmo com um fluxo financeiro não contínuo, as pessoas esperam manter o mesmo nível de renda;
2. O Modelo de Feldstein – A poupança varia de acordo com a avaliação do valor presente dos impostos de segurança social;
3. A Teoria da Renda Permanente - As decisões são pautadas em manter o padrão de consumo ao longo da existência, observando fatores que alteram a propensão marginal a consumir;

4. A Teoria Keynesiana - O indivíduo poupa sempre a diferença entre a renda efetiva e o consumo presente. Dentre os vários motivos pelos quais as pessoas poupam, os principais são:

- a. Para fins de reserva;
- b. Preparar uma relação futura prevista;
- c. A fim de se beneficiar do juro e da valorização;
- d. A fim de se desfrutar de um gasto crescente;
- e. Sensação de independência;
- f. Para especulação;
- g. Herança;
- h. Avareza.

1.1 Contextualização

A economia de um país é composta por uma população que reage às mais diversas variáveis. Níveis crescentes de informação e escolaridade trazem à discussão possíveis resultados dessa mudança no comportamento financeiro do consumidor – poupança, propensão de gastos e, principalmente, a satisfação pessoal no campo das finanças.

O presente trabalho avalia quais aspectos explicam o nível de felicidade financeira de um indivíduo. Além disso, os indivíduos se encontram em diversas situações que podem influenciar a satisfação no campo financeiro – revela-se a importância em conhecer as correlações entre: idade, percentual de aplicação em poupança, religião e estado civil com a satisfação financeira.

1.2 Formulação do problema

O estudo de Lucci, Zerrenner, Verrone e Santos (2006) trata da influência da educação financeira na tomada de decisões financeiras, porém o estudo se restringe a análise da mensuração de definições da contabilidade para determinar uma tomada de decisão eficiente. Tendo como base que a tomada de decisão assertiva é aquela que condiz com a estratégia do indivíduo para alcançar um objetivo – se satisfazer -, o presente trabalho tem como fundamento relativizar o que seja uma tomada de decisão assertiva no campo das finanças pessoais, por exemplo: uma pessoa endividada não está necessariamente insatisfeita. A mensuração de aspectos contábeis não garantirá uma boa ou má decisão, a definição é relativa e varia de pessoa para pessoa. A nova proposta defende a análise da correlação entre a satisfação do indivíduo com sua instrução em finanças, independente de seus índices financeiros, além de determinar as diferentes variáveis que influenciam esse bem-estar.

1.3 Objetivo geral

Analisar os determinantes da satisfação financeira.

1.4 Objetivos específicos

Este estudo tem como objetivo específico identificar as seguintes questões:

1. Rever a literatura pertinente;
2. Determinar um modelo econométrico formal;
3. Estimar os parâmetros do modelo para:
 - a) Observar se existe relação entre o conhecimento em finanças e a satisfação financeira;
 - b) Verificar se existe relação entre a idade e a satisfação com a vida financeira;

- c) Verificar se existe relação entre poupança e satisfação financeira;
- d) Avaliar a relação entre religião e satisfação financeira;
- e) E verificar se existe diferença de satisfação financeira entre os diferentes estados civis.

1.5 Justificativa

Saito (2008) afirma que o processo de compreensão financeira desenvolve habilidades e confiança para tomada de decisão segura, maximizando o bem estar no campo financeiro. Por outro lado, Tennyson e Nguyen (2001) mencionaram a importância da educação em finanças pessoais e de como essa nova competência pode não resultar necessariamente em comportamentos mais eficazes. Diante das diversas idéias a respeito do assunto, esta monografia expõe importantes tópicos na área de finanças pessoais, identifica como alguns aspectos influenciam na felicidade do indivíduo neste campo, além de - com as informações coletadas - permitir maior identificação do perfil do consumidor nos mercados financeiros. O diferencial da abordagem deste trabalho é a importância dada ao juízo de valor do indivíduo quanto à satisfação com sua vida financeira, sem o acompanhamento de conceitos contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os trabalhos de Hogarth, Hilgert e Bervely (2003) e Saito (2008) expõem a importância da educação financeira e das finanças pessoais, além de abordarem a influência em aspectos do comportamento do consumidor e do consumo.

Saber como essas informações influenciam o planejamento pessoal torna-se um importante fator para analisar os resultados das variáveis relacionadas ao consumo.

2.1 Educação financeira

A educação financeira consiste no processo pelo qual o indivíduo aumenta sua capacidade de compreender produtos financeiros e definições de riscos, de modo que, com essas conceituações, ele possa desenvolver habilidades e confiança para tomar decisões fundamentadas e seguras, objetivando, conseqüentemente, a maximização de seu bem-estar. Após a disponibilização das informações, é preciso disponibilizar um ambiente favorável ao desenvolvimento do senso crítico.

Para Saito (2008), a educação financeira é definida como a ação de transmitir um conhecimento que aprimore a competência financeira dos indivíduos, de modo que esse conhecimento capacite o indivíduo a tomar decisões de forma mais segura, com uma postura pró-ativa na busca da satisfação.

Entre Hogarth, Hilgert e Beverly (2003) e Saito (2008), é consensual a importância da educação financeira, porém, para este, a transmissão de conhecimento exige investimentos por parte dos governos e de diversos atores da área privada, bem como consiste em reunir esforços para instruções apropriadas. Destarte, os atores privados devem ser atuantes de forma cuidadosa, pois não podem dificultar a formação e o desenvolvimento de uma consciência crítica à respeito do assunto, bem como devem evitar ações de oportunistas. As instituições financeiras precisam certificar-se de que os clientes leem e entendem as informações acessíveis, principalmente as relativas a negócios de longo prazo e serviços financeiros de conseqüências consideradas importantes.

Os programas de educação em finanças pessoais precisam adequar-se à realidade nacional, instruir a população a avaliar suas situações e a tomar decisões que protejam seus interesses diante da política financeira nacional. Quando o país instrui financeiramente seus habitantes, a educação coopera para o crescimento e a estabilidade econômica. O indivíduo desenvolve a consciência de sua importância diante do bem-estar social como um todo.

Como lembra Saito (2008), o processo de instrução em finanças pessoais deve ter início na escola. Quando o assunto é abordado junto com outros assuntos tradicionais, o indivíduo reconhece sua importância.

O foco ao capacitar o indivíduo não é a quantidade de informação e sim o desenvolvimento da sua habilidade para traduzir os fatos relativos às finanças. O programa deve ser desenvolvido da forma mais pessoal possível, uma vez que serão abordados assuntos mais compatíveis com a realidade, o que facilitará a assimilação do conteúdo.

Nos Estados Unidos, conforme exposto por Saito (2008), existe um grupo muito diverso no processo de educação em finanças pessoais, sendo que o governo, as instituições financeiras e as do terceiro setor trabalham com o sistema de ensino formal. Na pesquisa desenvolvida pelo autor, o governo norte-americano aumentou sua valorização à educação em finanças pessoais nos últimos anos, com enfoque na crescente necessidade do indivíduo de incrementar sua capacitação relativa a finanças. Essa valorização, por sua vez, objetiva desenvolver formas de suavizar o risco de fraudes e equívocos, além de aperfeiçoar a gestão de recursos e patrimônio.

A mídia é uma importante ferramenta para a percepção da capacitação financeira e para o alcance de um amplo público de diferente poder aquisitivo. Ademais, há outras ferramentas que também podem ser utilizadas.

2.2 A influência da educação financeira nos planejamentos pessoais

O modelo Integrado de Planejamento Financeiro (CHIEFFE & RAKES, 1999) apresenta uma visão geral da integração dos planejamentos financeiros e a importância dos diversos temas e produtos. Cada tópico de planejamento financeiro é discutido em sala de aula e classificado em uma das quatro categorias: gerência do dinheiro, planejamento de emergência, investir para objetivos e a transferência de planejamento. Nesse planejamento financeiro, serão considerados os elementos tempo e data do evento. Com o modelo, os alunos desenvolvem uma visão abrangente de finanças pessoais, conseguem identificar o estado de sua situação financeira. Este modelo se tornou, portanto, uma ferramenta útil para o processo de ensino e aprendizado.

As habilidades desenvolvidas na educação financeira permitem que as pessoas organizem melhor seus recursos, tomem decisões de poupança e investimento de forma fundamentada e, ainda, proporcionam a alta autoconfiança em decisões financeiras, bem como evitam fraudes e mal entendido na gestão financeira.

A importância da capacitação financeira é justificável quando é observada a sofisticação dos produtos financeiros. Algumas empresas oferecem programas de educação em finanças pessoais como parte do pacote de benefícios aos funcionários.

Os equívocos na gestão em finanças podem reverter os benefícios da capacitação. Os resultados dos equívocos são sérias consequências sociais em longo prazo, como a não programação da aposentadoria.

A educação financeira é desenvolvida em várias etapas (TENNYSON & NGUYEN, 2001) e o aumento do conhecimento em finanças pessoais reflete no comportamento do consumidor ao longo prazo. Os locais em que existe exposição à educação financeira relatam maiores taxas de poupança.

O estudo de Saito (2008) destaca que a inserção da educação em finanças pessoais ocasionou um aumento na propensão a poupar em estudantes norte-americanos. Além de aprimorar o conhecimento dos alunos, a educação trouxe um comportamento condizente com a maximização de bem-estar e uma confiança maior na gestão dos recursos. Observou-se também que o desempenho dos alunos que desenvolviam o tema como matéria específica era maior do que o dos alunos que estudavam somente como parâmetro curricular geral.

2.3 Finanças pessoais

Finanças pessoais consiste na administração por parte do indivíduo, nas entradas e saídas de dinheiro no orçamento do indivíduo.

O Planejamento financeiro envolve o desenvolvimento de uma estratégia para que as pessoas alcancem seus objetivos, de forma que haja recursos financeiros para financiar as situações pretendidas. Para Saito (2008), o planejamento requer: a análise da disponibilidade dos recursos correntes e da renda futura esperada, a definição de metas e objetivos de curto, médio e longo prazo, a elaboração de um plano que especifique as atividades a serem alcançadas e os objetivos, a tomada de decisão fundamentada de gastos e investimentos e a avaliação do progresso do plano e utilização de medidas corretivas.

O processo pode ser orientado pelo horizonte de tempo e a previsibilidade dos eventos financeiros. Mesmo com o planejamento financeiro realizado, eventos imprevisíveis podem acontecer e comprometer todo o planejamento. Por isso, é necessário que indivíduo planeje de forma a suprir necessidades eventuais, minimizando o risco de comprometer todo o planejamento.

A figura 1 retrata o efeito de um evento imprevisível nos diferentes planejamentos do ciclo de vida do indivíduo:

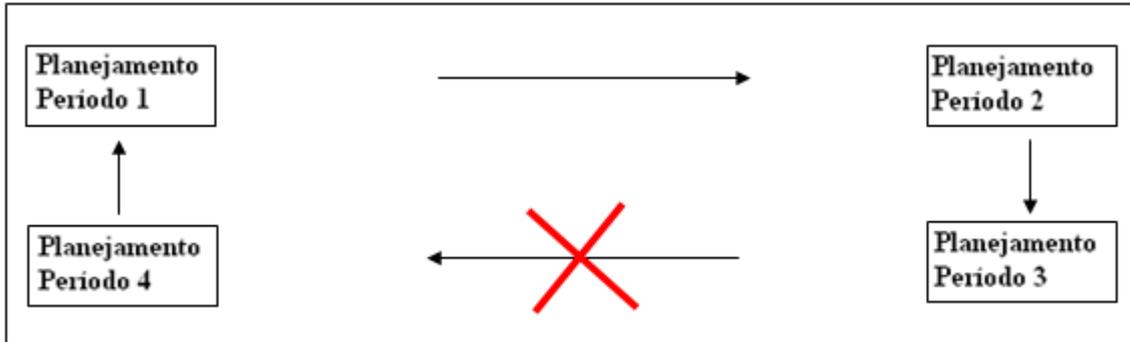


Figura 1 - Representação da Influência de eventos inesperados no planejamento financeiro
Fonte: Própria autora.

O planejamento Sucessório consiste na transferência de bens para herdeiros, como, por exemplo, seguros de vida, definição de testamento, sucessão de negócios, dentre outros.

As preocupações e os focos – prioridades das famílias - sofrem alteração de acordo com o tempo, coerente com uma evolução do ciclo de vida.

2.3.1 Teoria do ciclo de vida

A teoria do ciclo de vida defende que os indivíduos façam gestão orçamentária de seus recursos, de seu comportamento de consumo e poupança ao longo dos anos, com o objetivo de alocar, da melhor maneira possível, seus recursos ao longo da vida.

No trabalho de Oreiro (2003), no modelo ciclo de vida, a renda dos indivíduos tende a sofrer flutuações ordenadas ao longo da vida. A teoria pode ser ordenada em estágios:

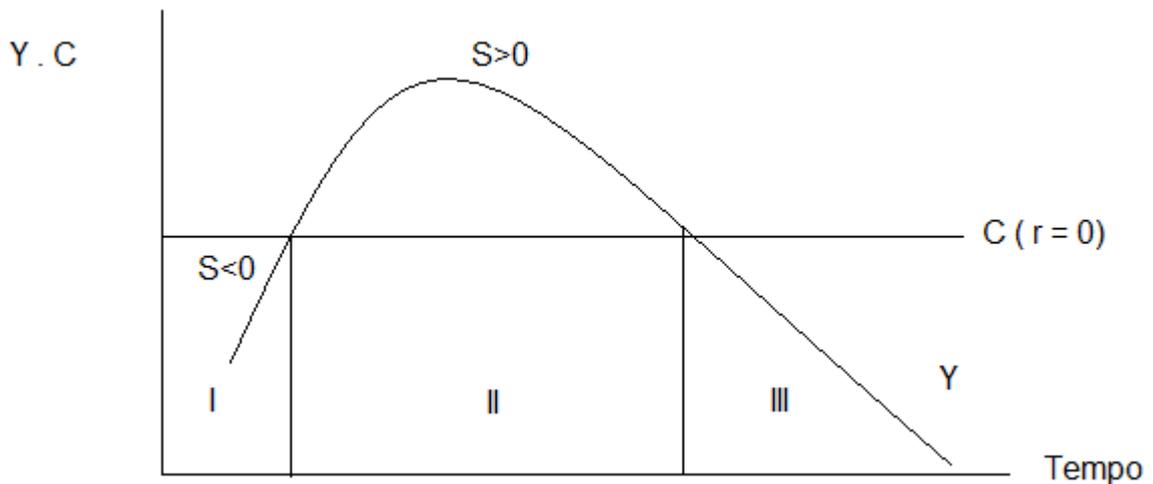


Figura 2 - Representação da teoria do ciclo de vida
Fonte: Oreiro (2003, p. 131).

- a) No estágio I, traduzindo a juventude do indivíduo, geralmente o sujeito contrai dívidas devido a uma expectativa de melhora na renda futura;
- b) No estágio II, referente à meia idade, a renda atinge picos e o sujeito paga a dívida contraída no estágio I, além de poupar para a maior idade;
- c) No estágio III, referente à maior idade, a renda tende a zero e o sujeito consome todo montante acumulado.

No trabalho de Modigliani (1986) foram incluídas as seguintes proposições ao modelo do Ciclo de Vida:

1. A taxa de poupança é independente da renda per - capita;
2. A taxa nacional de poupança não é a diferença entre taxa de patrimônio de seus cidadãos, no sentido de que diferentes taxas de poupança nacional são consistentes com indivíduos de idênticos comportamentos.

3. A taxa de poupança agregada cresce junto com o desenvolvimento em longo prazo da taxa da economia. A taxa de poupança será zero para crescimento zero.
4. As relações de riqueza entre as contas e os agrupamentos de contas da Demonstração de Resultado e o Balanço de Pagamentos, serão funções decrescentes, sendo maiores em crescimento zero.
5. Uma economia pode acumular renda, mesmo que nenhuma riqueza seja transferida como herança.
6. O principal parâmetro que controla a relação entre renda e taxa de poupança é o cumprimento dos aspectos da reforma defendida pelo autor.

Para Modigliani (1986), na economia keynesiana, paradoxalmente, houve um profundo estudo da poupança. Isso aconteceu, pois o consumo deveria funcionar como um determinante da demanda agregada e como fonte de flutuações cíclicas e estagnação em longo prazo para as preocupações com o excesso de poupança. O estudo da poupança individual e da poupança agregada tem sido central na economia nacional, pois a poupança é a fonte da oferta de capital para investimento produtivo. É por causa dessa relação entre poupança e capital produtivo que a poupança pode influenciar as relações macroeconômicas.

De acordo com a teoria do ciclo de vida, a poupança acontece principalmente pelo objetivo de consumo na velhice, como, por exemplo, a aposentadoria, momento que as pessoas desfrutam de ativos acumulados. Mesmo com esse objetivo, o volume de riqueza acumulado é expressivo somente para o usufruto na velhice.

A política monetária, Modigliani (1986), pode afetar a demanda agregada não somente pelos investimentos, mas também, pelo valor de mercado dos ativos e do consumo. Tentativas de restringir ou estimular a demanda agregada, por meio de impostos sobre rendimentos ou descontos temporários, podem ter pequeno efeito sobre o consumo, e reduzir ou aumentar a poupança, pois o consumo depende de recursos que são pouco afetados por uma mudança fiscal transitório.

No modelo de Feldstein, a segurança social afeta a poupança individual, por meio de duas forças opostas: a poupança reduz devido à avaliação de benefícios do que for

acumulado, o rendimento da poupança não cobrirá a abdicação do consumo presente, e a poupança aumenta devido ao benefício previdenciário em conjunto com o rendimento. O modelo de Feldstein é uma adaptação do Ciclo de Vida de Modigliani, de que a principal variável é a estimativa do valor presente dos impostos de segurança social. Ele considera que as pessoas esperam que a proporção de benefícios por beneficiário (descartando a renda per – capita) seja constante ao longo do tempo. Os pressupostos de Feldstein têm como foco principal as expectativas dos indivíduos sobre os benefícios do sistema de segurança social. O sistema de segurança social reduziu em cinquenta por cento a poupança, prejudicando a formação e saída de capital.

Oliveira, Beltrão e David (1998) defendem que a seguridade social induz o efeito substituição de riqueza que reduz a poupança pelos benefícios esperados garantidos pelo governo. Dessa forma, o Estado pode incentivar um comportamento imprudente em relação ao futuro acompanhado por um consumo excessivo no presente. A reforma na previdência social do Brasil não seria suficiente para garantir o aumento substancial de capital, devendo ser acompanhada por diversas outras mudanças no cenário econômico. Um dos principais efeitos de uma reforma seria um possível aumento da poupança do governo, devido à diminuição do déficit previdenciário.

As pessoas são resistentes à discussão sobre finanças pessoais (ALDRIDGE, 1998), mesmo entre familiares, assuntos financeiros são evitados. O silêncio sobre financiamento ajuda na dominação do ambiente doméstico.

Segundo Pahl (1989 apud ALDRIDGE, 1998), existem quatro distintos sistemas operacionais de gestão de dinheiro: o sistema de subsídios, onde o homem paga subsídios à mulher e mantém o resto do salário, o sistema salarial geral, onde a gestão financeira é realizada pela mulher que paga subsídio ao marido, o sistema de gestão compartilhada onde acontece partilha em igual proporção das responsabilidades tanto para o homem como para a mulher e o sistema de gestão independente, onde cada indivíduo tem uma esfera autônoma. A organização do dinheiro reflete sobre a estrutura ideológica do indivíduo e consiste em um conjunto complexo de valores, cultura e normas, principalmente, sobre o casamento e os papéis do homem e da mulher.

Os estudos americanos, abordados por Volpe, Chen e Liu (2006), demonstram que os jovens e adultos não têm domínio nas funções básicas das finanças pessoais.

2.4 O que uma pessoa que tem conhecimento em finanças pessoais deve saber?

A educação financeira consiste em conjunto de habilidades que permitem a compreensão de termos financeiros, conteúdos amplos que abrangem poupança, taxa de juros, orçamento, seguro, crédito, aposentadoria, o papel das instituições financeiras e imóveis. É importante desenvolver também ciência de alguns aspectos como: a lei da oferta e demanda, estrutura de mercado, inflação, desemprego, mercado financeiro, política monetária, comércio internacional, capacidade de comparar preço e qualidade dos produtos e direitos e deveres dos consumidores. Como ressalta Hogarth e Hilgert (2002, apud SAITO, 2008), a capacidade financeira engloba três categorias: compreensão da economia, entendimento do planejamento financeiro e domínio dos instrumentos e serviços disponíveis no mercado financeiro.

Hogarth e Hilgert (2003) destacam que o conhecimento em finanças pessoais concentra-se em quatro aspectos: fluxo de caixa, gestão de crédito, poupança e investimento.

O conhecimento de finanças pessoais tem uma forma peculiar de ser ensinado – engloba a esfera formal e a não formal.

Para Saito (2008), o desenvolvimento da educação em finanças pessoais deve-se ao desenvolvimento do conceito de moeda, ao entendimento prático das decisões financeiras voltadas para o consumo e a poupança, ao conhecimento de ferramentas e políticas de investimento, ao conceito de funcionamento de mercado e de riscos, de vieses decisórios, de planejamentos financeiros de acordo com o ciclo de vida, bem como ao entendimento da importância das instituições sobre decisões financeiras e direitos do consumidor. Os aspectos podem ser inseridos na educação quando o indivíduo tiver nível cognitivo e emocional mais desenvolvido, ou seja, a partir da fase adulta.

A falta de conhecimento em finanças pessoais resulta em ausência de planejamento previdenciário, em dificuldade de tomada de decisão na hora de consumir, investir e poupar e no aumento da insegurança em relação ao risco/retorno de aplicações financeiras.

Apesar da existência de programas de educação financeira e seus benefícios, a maioria dos trabalhadores ainda não planeja sua aposentadoria, exigindo da esfera pública iniciativas efetivas quanto à implantação desse processo nos currículos básicos. No caso do Brasil, ao considerar a Teoria da Renda Permanente, citada posteriormente no trabalho, a população preocupa-se em manter seu padrão de vida. A camada social que utiliza o sistema público de saúde, educação e outros benefícios não tem prioridade na poupança, pois seu salário base e benefícios estão assegurados pelo governo.

2.5 Decisões financeiras

Tomar decisões é uma ação normal da vida humana e a aplicação de processo decisório ocorre em várias áreas, inclusive na área de finanças pessoais.

Os indivíduos alteram seu comportamento de consumo e sua propensão a poupar com o passar dos anos, a tolerância ao risco também é alterada durante os anos, influenciando as decisões financeiras.

Para Maciel e Lucena (2010), uma barreira no momento das decisões é o medo de perder vantagens na balança de prós e contras. No instante da barreira é necessário refletir a natureza da decisão: impulsividade, compulsão ou deslumbre. A natureza da decisão pode resultar em problemas futuros, como, por exemplo, frustrações individuais.

Para Saito (2008), o processo de tomada de decisão possibilita a estruturação e a racionalização das estratégias do indivíduo para a ação da tomada de decisão.

Para identificar com maior facilidade o processo decisório, ele é dividido nas seguintes etapas: na definição do problema, na especificação do resultado esperado de determinada decisão, no desenvolvimento e na avaliação de alternativas, nos

estudos dos pontos fortes e fracos das alternativas, na identificação dos fatores de risco e no entendimento de interligação entre as decisões correntes

O indivíduo utiliza o processo heurístico para tomar decisão, esse mecanismo é desenvolvido de forma anônima e, por isso, fica mais vulnerável a vieses cognitivos e emocionais. Compreender a influência dos vieses possibilita a tomada de decisão mais fundamentada. Para enfrentar essas lacunas, é recomendado a identificação dos vieses e dos objetivos financeiros e o desenvolvimento de critérios objetivos, além da diversificação de investimento e da revisão de estratégias.

O processo se torna eficaz quando permite: concentrar no lógico, reconhecer os objetivos, exigir informações necessárias e obter dados relevantes sobre a tomada de decisão.

Barberis e Thaler (2002) argumentam que é possível precificar coerentemente ativos, incorporando aspectos dos comportamentos dos investidores.

2.6 Comportamento do consumidor

Existem duas principais vertentes que explicam o comportamento do consumidor. As finanças comportamentais, que têm como pressuposto o agente não totalmente racional, e a abordagem neoclássica, que defende o agente racional avesso ao risco.

2.6.1 Finanças comportamentais x abordagem neoclássica

As finanças comportamentais investigam as origens e as conseqüências dos vieses cognitivos na tomada de decisão. Para Maciel e Lucena (2010), as forças psicológicas que determinam o modo como as pessoas se comportam são inconscientes, além disso, não existe - por menor que seja - qualquer decisão que não envolva emoção. Finanças comportamentais apresenta uma abordagem, que segundo Barberis e Thaler (2002), alguns fenômenos financeiros podem ser melhor compreendidos por meio de modelos onde os agentes são irracionais.

Os erros de cognição estão associados ao senso de controle e ao sentimento de controle sobre as situações.

Segundo Silva e Yu (2009) e Barberis e Thaler (2002) os principais erros de cognição são:

- a) Representatividade: pessoas que utilizam essa heurística tendem a fazer julgamentos baseados em um preconceito, esse tipo de comportamento prejudica a fundamentação da tomada de decisão.
- b) Ancoragem ou ajustamento: pessoas tendem a fazer julgamentos de acordo com um valor inicial, o julgamento será ajustado para resultar uma decisão final. O ajustamento inutiliza a racionalidade.
- c) Disponibilidade: os acontecimentos mais freqüentes são os mais fáceis de serem lembrados, induzindo o indivíduo a erros.
- d) Teoria do prospecto: acontecimentos com pequena probabilidade de acontecer são mais avaliados do que eventos de média ou grande probabilidade, danificando a tomada de decisão.
- e) Autoconfiança: os indivíduos tendem a não considerar fatores importantes por acreditar que com eles a realidade será diferente.

O senso de controle desempenha um importante papel para o entendimento dos erros cognitivos. Ele é entendido como a percepção de controle, estabelecimento e direção dos resultados e objetivos da vida.

A abordagem neoclássica surgiu por volta dos anos 50 e defende que decisões financeiras são fundamentadas e tomadas por agentes racionais, avessos a riscos maximizadores da utilidade. Assume também que os mercados são eficientes e imprevisíveis, ou seja, os preços financeiros refletem todas as informações disponíveis relevantes.

Ao comparar as duas abordagens, é importante ressaltar, como defendido por Maciel e Viena (2010), que antes o comportamento racional era esperado pelo mercado, mas, nos cenários econômicos atuais com recentes crises e bolhas, os

investidores e as próprias instituições financeiras vêm se comportando de maneira irracional, essas ações são previstas pelas finanças comportamentais. No século presente, a influência da psicologia nas finanças pessoais é clara e as decisões são mais pautadas na intuição do que na razão, dificultando a previsão do cenário econômico futuro.

2.7 Consumo

O princípio do consumo é a teoria de alocação, que formaliza os *tradeoffs* entre consumo presente e o consumo futuro. O custo é mensurado por meio do valor de mercado do consumo excluído. Como lembrado por Reis, Issler, Blanco e Carvalho (1998), o consumo no Brasil não é calculado diretamente nas Contas Nacionais, sendo obtido pelo que resta de outras variáveis mensuráveis. A não vinculação direta dificulta a medição para maiores análises. E mesmo as outras variáveis mensuráveis obtidas pela forma indireta de cálculo, que durante anos não foram calculadas, aumentam o erro de indução de consumo.

2.7.1 Teoria da renda permanente x teoria Keynesiana

A teoria da renda permanente, de acordo com o que foi argumentado por Friedman (1957 apud OREIRO, 2003), consiste em famílias que acreditam que o consumo não pode ser influenciado pela variação da renda ao longo do tempo, as decisões são pautadas visando manter um nível de renda contínuo, ou seja, permanente. A família deseja a mesma restrição orçamentária ao longo da vida, mesmo diante de um fluxo de renda descontínuo.

As poupanças desses indivíduos seriam a diferença na variação da renda corrente e a permanente, variações transitórias na renda, de forma a garantir, o consumo estável e padrão.

Gomes (2003) lembra que a renda permanente pode ser vista como um fluxo constante, restrita a um período t , podendo ser sustentado pelo resto da vida do indivíduo.

A renda permanente consiste na soma da renda permanente com a renda temporária. As famílias com maiores rendas permanentes possuem um maior nível de consumo.

O modelo de consumo keynesiano, abordado por Oreiro (2003) depende:

- a) Do volume de sua renda,
- b) De fatores objetivos, e
- c) De suas necessidades subjetivas

Os principais fatores que podem influenciar a propensão marginal a consumir:

- a) Variações na unidade salarial,
- b) Variações entre renda e renda líquida,
- c) Variações nos valores-capital,
- d) Variações na taxa de desconto intertemporal,
- e) Variações na política fiscal,
- f) Variações na expectativa de nível de renda presente e futuro.

Segundo a teoria geral de Keynes, o consumo é variável de acordo com a variação da renda do indivíduo, porém em menor proporção. Isso acontece porque o indivíduo poupa a diferença entre a renda efetiva e o consumo presente – gastos para manter seu atual nível de consumo. Além disso, famílias com maior poder aquisitivo tenderão a uma poupança maior, pois seu nível de renda permite continuar no padrão de vida habitual e poupar. As famílias pobres têm o padrão mínimo de consumo bem perto do nível de subsistência, deixando a poupança para segundo plano.

Para Oreiro (2003), Keynes aborda vários motivos pelos quais as pessoas poupam:

- a) Para fins de reserva, por motivo precaucional;
- b) Para preparar uma relação futura prevista, o ciclo da vida;
- c) A fim de se beneficiar do juro e da valorização, motivo substituição intertemporal;
- d) A fim de desfrutar de um gasto crescente, motivo melhoria;
- e) A fim de desfrutar de uma sensação de independência, motivo independência;
- f) A fim de garantir uma massa de manobra para fins especulativos, motivo iniciativa;
- g) Por motivo de herança; ou
- h) A fim de satisfazer avareza pura.

As motivações para as decisões entre consumo e poupança podem mudar de acordo com a distribuição de riqueza. A poupança e o investimento são o excedente da renda sobre o consumo, os dois montantes são iguais.

Para Gomes (2003), a teoria da renda permanente não pode explicar as evidências empíricas, pois, quando é considerada a existência de um ciclo de consumo, recusa-se a teoria da renda permanente, entendendo ciclo como uma série permanente acima ou abaixo de sua tendência de consumo.

No trabalho de Reis, Issler, Blanco e Carvalho (1998), considera-se a existência de dois comportamentos não padronizados de consumo. O primeiro consumiria a sua renda corrente, restrita, conforme defendido por Keynes, e o segundo tipo de comportamento consiste no consumo, conforme a teoria da renda permanente, irrestrito. Sendo que os consumidores restritos podem requerer a substituição intertemporal no consumo.

Na análise de Oreiro (2003), a versão moderna da teoria da renda permanente estende a idéia de otimização do uso da informação na geração de expectativas no campo de consumo futuro. Dessa forma, o consumidor utiliza toda a informação disponível para prever possíveis decisões de consumo futuro, definindo seu padrão de compras.

O modelo assume hipóteses específicas:

- a) Agentes com funções utilidade aditivas intertemporalmente,
- b) Mercados de crédito perfeitos,
- c) Agentes maximizando sua utilidade esperada,
- d) Agentes formam expectativas racionais,
- e) Funções utilidade quadráticas e
- f) Taxa de juros igual a taxa de desconto intertemporal.

O consumo presente segue um passeio aleatório com uma tendência. Ou seja, o melhor previsor do consumo futuro seria o consumo presente ajustado por uma tendência. A variável importante que influenciaria o consumo atual seria o consumo defasado.

Ainda no trabalho de Oreiro (2003), apresentam-se as principais hipóteses do modelo básico do comportamento do consumidor:

- a) O consumidor tem preferências em relação à quantidade de um bem;
- b) O consumidor possui informação perfeita a respeito dos seus rendimentos ao longo da vida, conhecendo os rendimentos;
- c) O consumidor não está restrito a consumir somente o que ganha, ou seja, em determinado período da vida, o sujeito tem acesso ao crédito ou pode poupar por meio da compra de ativos financeiros;
- d) Não são consideradas as heranças e não são consideradas também as situações que os indivíduos morrem e deixam dívidas; e
- e) As preferências dos indivíduos são tomadas por meio de duas cestas separáveis de consumo, o indivíduo prefere consumir no presente a consumir no futuro e as preferências podem ser representadas por uma função log-neperiana;

O consumo atual não depende somente da renda corrente, mas também das expectativas de renda futura. As variações em curto prazo da renda não afetam o consumo, somente a poupança. O resultado é contrário ao obtido pela função consumo Keynesiana.

No Brasil, uma alta proporção da população está restrita a consumir toda sua renda corrente. Segundo Buchanan (1969), o trabalho não qualificado tende a níveis mais baixos de salário, chegando a níveis de subsistência, imposto por um cenário de fome e epidemia. Nesse cenário, o valor de troca e o comportamento do indivíduo são rompidos.

No período de 1975 a 1994, para Reis, Issler, Blanco e Carvalho (1998) houve um efeito considerável de poupança precaucional e vários fatores podem ser vistos como motivação para o esse tipo de comportamento, dentre eles, está a inflação crônica. Quanto ao comportamento do Brasil em relação a investimento, aumenta até o final dos anos 80. Porém, houve uma inflexão do crescimento na primeira metade dos anos 70. Existiram programas de estabilização econômica, como: o Plano Bresser e o Plano Verão. Os planos foram acompanhados por um aumento na taxa da poupança privada – dentre as explicações possíveis, encontram-se as motivações precaucionais, visando proteger a variação no fluxo de renda, associada à inflação. A sucessão presidencial em dezembro de 1989 resultou no congelamento de ativos financeiros, imposto pelo Plano Collor. Em 1988, houve a abertura financeira, trazendo três importantes conseqüências como:

- a) Aumentando o crédito, impulsionando o consumo;
- b) O afluxo de capital fez do real uma moeda mais forte;
- c) A acumulação de recursos para reservas cambiais, criando condições necessárias para o programa de estabilização.

Para os autores Reis, Issler, Blanco e Carvalho (1998), todos os planos de estabilização econômica até 1998 vieram sem a preocupação do ajuste fiscal. Sem essa preocupação, acumulavam-se instabilidades nas contas públicas. E no curto prazo, esses planos sustentavam baixas taxas de inflação. O equilíbrio das contas

públicas era substituído por algum tipo de congelamento, causando no fim um descontrole inflacionário.

2.8 Senso de controle

Para Silva e Yu (2009), o senso de controle pode ser entendido como percepção, poder pessoal sobre controle, estabelecimento e direção para resultados e objetivos de vida. Este senso possibilita ao indivíduo desenvolver maior versatilidade na resolução de problemas e concentrar suas emoções nas decisões relativas à vida futura.

Os mesmos autores defendem que as pessoas com baixo senso de controle acreditam que a vida apresenta fatalidades, que os eventos são resultados da sorte e que as coisas ruins não são passíveis de controle. O raciocínio de fiscalizar cresce durante o início da vida adulta, atinge o auge na vida madura e torna-se baixo entre os mais idosos. Alguns estudos dizem que não há diferença de senso de controle entre os jovens e os idosos. Os estudos de Schieman, Pudrovská e Milkie (2005 apud SILVA e YU, 2009) revelaram que muitos idosos atribuem a autoridades divinas as coisas boas e ruins em suas vidas.

A educação, a saúde, a riqueza e a participação social podem influenciar no senso de controle. A educação desempenha um importante papel no desenvolvimento do senso de controle – tanto como mediador, como moderador. O cenário econômico atual exige da população um nível de educação maior do que o exigido no passado, os benefícios econômicos e psicológicos resultantes dos mais anos de estudo é diferente em cada idade nas pessoas. Pessoas com mais anos de idade e que possuem muitos anos de educação tem maior habilidade para lidar com seu senso de controle, situações de perda e de declínio da riqueza. A educação pode ajudar o indivíduo em situações difíceis na maior idade.

Como aborda Silva e Yu (2009), a experiência acumulada torna os indivíduos mais confiantes em suas opiniões e menos suscetíveis a mudá-la. Mas, a experiência não faz com que o número de acertos aumentasse. E, mais ainda, a evidência indica que quanto maior a experiência menor a quantidade de acertos.

Várias são as situações onde os indivíduos devem utilizar o senso de controle, como por exemplo, o acesso ao crédito e a gestão de riscos.

O acesso ao crédito pode facilitar o consumo, mas é necessário que o tomador tenha consciência da magnitude do empréstimo, para que ele seja compatível com a sua capacidade de pagamento. O crédito é entendido como uma possibilidade de aumentar a capacidade de consumo ou como uma alternativa de investimento.

A gestão de riscos, abordada por Saito (2008), em finanças pessoais pode ser realizada por meio de estratégias, como: diversificação, contratação de seguro, obtenção de garantias, gestão de fluxo de caixa e os cuidados na elaboração dos contratos e na busca de informações correspondem a alternativas comuns para a mitigação de risco de mercado, crédito e outras variáveis de mercado. Os aspectos comportamentais dos indivíduos podem apresentar risco sobre os direitos de propriedade, na medida em que há a possibilidade de surgir o conflito de agência.

Segundo Saito (2008), o conflito de agência acontece quando o sujeito delega seus direitos de propriedade a um terceiro, pois os agentes têm um maior nível de informação a respeito das condições da propriedade e de sua situação no mercado.

Para Fama (1980), a tomada de decisão de gestores que não fossem titulares da empresa resultou em teorias comportamentais que rejeitam o modelo clássico de um proprietário. As novas teorias valorizam as motivações de um gerente, tendo pouca semelhança com o homem econômico. A forma de separação entre propriedade e controle pode ser explicada por interesses econômicos, organizada dentro de um conjunto de contratos. Os titulares da empresa devem prestar auxílio indireto ao mercado de trabalho gerencial, com o objetivo de valorizar a gestão da firma.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

A pesquisa realizada pode ser definida como quantitativa e teve como objetivo determinar as características que estão correlacionadas a uma vida financeira saudável. As variáveis foram analisadas por meio de um instrumento estruturado, aplicado virtualmente. Como objetivo, o questionário deveria identificar a correlação entre determinantes e a satisfação financeira, dentre os fatores:

1. Conhecimento em finanças e satisfação financeira;
2. Idade e satisfação financeira;
3. Poupança e satisfação financeira;
4. Religião e a satisfação financeira;
5. Estado civil e satisfação financeira;

3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa

De acordo com a taxonomia defendida por Vergara (2000), o trabalho corresponde à classificação quanto aos fins como uma pesquisa descritiva, pois visou expor uma relação mútua entre variáveis, no caso, os fatores mencionados acima e a satisfação financeira.

Na qualificação quanto aos meios, a pesquisa foi de campo, pois coletou dados de uma população para estabelecer correlações. O método de coleta de dados consistiu-se na aplicação de *survey*. O estudo foi caracterizado temporalmente como um estudo de corte transversal, pois a coleta aconteceu em um período de tempo determinado. Os dados foram primários, coletados por meio do instrumento de pesquisa citado.

A população da pesquisa abrangeu todos os indivíduos que trabalham e utilizou a amostra não probabilística por acessibilidade, pois os indivíduos foram escolhidos pela facilidade de acesso ao local da aplicação da pesquisa: a internet.

3.2 Caracterização da área do objeto de estudo

A população do estudo foi constituída apenas por pessoas que trabalham, pelo fato de ser um questionário *online* sua incidência territorial não foi possível de mensurar.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD/IBGE (2004 apud Rocha, 2006) no Brasil, houve um aumento 2,7 milhões de postos de trabalho, além disso, o número de empregados na formalidade cresceu. De acordo com esta pesquisa, o número de trabalhadores no Brasil totalizou 52 milhões. Os novos postos de trabalho foram ocupados por pessoas mais qualificadas – houve substituição dos trabalhadores desqualificados.

3.3 Caracterização dos instrumentos de pesquisa

O questionário é composto por 20 questões, que para sua construção considerou-se pesquisas anteriores a cerca do tema, principalmente os trabalhos de Lucci, Zerrenner, Verrone e Santos (2006) e Silva e Yu (2009).

As vinte questões foram subdivididas em quatro partes distintas apresentadas abaixo.

1. Variáveis demográficas, representada pelos itens 5, 6, 7, 8, 9, 11 e 12 – que tinha como escopo coletar informações como sexo, estado civil, situação ocupacional, religião praticante, nível de instrução, idade e tempo de trabalho, a fim de caracterizar os participantes da pesquisa;
2. Nível de conhecimento em finanças pessoais, representado pelos itens 1, 2, 3, e 4 – referente ao fluxo de renda, despesas financeiras, poupança e investimento, respectivamente;
3. Percentual de utilização da renda, composto pelos itens 13, 14 e 15 – relacionadas aos gastos com financiamento, gastos com despesas essenciais e poupança, respectivamente;
4. Nível de satisfação do indivíduo quanto a sua situação financeira, composto pelos itens 10, 16, 17, 18, 19 e 20 – visava coletar dados referentes à perspectiva de

renda, satisfação com a renda atual, situação financeira atual, patrimônio atual e patrimônio futuro.

A validação do instrumento foi realizada em maio de 2011, por meio de repetidas revisões semânticas e teóricas, além da posterior aplicação presencial. O questionário aplicado neste período possuía um espaço ao final para críticas e sugestões, onde todo comentário foi levado em consideração e utilizado para adaptar as questões para um melhor entendimento.

3.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados

A coleta de dados ocorreu eletronicamente, devido à acessibilidade e dinamicidade que a internet oferece. A criação do questionário online e sua coleta ocorreram com o auxílio de um programa especializado em pesquisa denominado *Google Docs*.

A aplicação do *survey* ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2011.

Para a análise dos dados, eles foram categorizados em tabelas e submetidos ao estimador de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). Utilizou-se o software de pacote estatístico *EViews* versão 7, para a obtenção das estimativas de regressão linear múltipla.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A correlação entre variáveis explicativas ou independentes implica também na elevação do somatório dos quadrados da regressão, ao considerar que nenhuma dessas variáveis possui correlação com a variável dependente. Os coeficientes ficam comprometidos, pois o somatório é utilizado para a determinação parcial desse.

O teorema de Gauss-Markov expõe que em um Modelo de Regressão Linear em que os erros possuem expectativa zero, não se correlacionam e possuem variâncias semelhantes, o estimador imparcial mais adequado é dado pelos Mínimos Quadrados Ordinários. No modelo de Regressão Linear os erro aleatórios têm valor esperado igual a zero.

Para que os testes de hipótese possam ser realizados é necessário que os resíduos tenham distribuição normal, o que pode ser verificada pelo teste Jarque-Bera, que indicou que não houve indícios de multicolinearidade. Optou-se pelo uso de uma matriz de correlação robusta e heteroscedasticidade e autocorrelação Newey-West. Para analisar a ocorrência ou não do fenômeno foram atribuídas “variáveis *dummy*”. Foi dado as variáveis número 0 ou 1, de acordo com a não ocorrência ou ocorrência de determinado fenômeno.

A correlação entre duas variáveis acontece quando a variação submetida sobre uma delas é acompanhada pela modificação da outra. O coeficiente de correlação pode assumir diferentes valores entre -1 e +1, sendo -1 a correlação perfeita em sentido contrário e +1 a correlação perfeita, no mesmo sentido.

Tabela 1: Correlações primeira parte

	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	Questão 6 item solteiro	Questão 6 item Separado / Divorciado	Questão 6 item União Estável
Questão 1	1	0,031522	0,000675	0,016317	0,075846	0,012403	-0,421826	0,359537
Questão 2	0,031522	1	-0,014731	0,06175	0,098966	0,019537	-0,060823	0,051961
Questão 3	0,000675	-0,014731	1	0,057989	-0,056131	-0,056001	-0,003208	0,071325
Questão 4	0,016317	0,06175	0,057989	1	0,060873	-0,024627	-0,110924	0,028648
Questão 5	0,075846	0,098966	-0,056131	0,060873	1	0,024871	-0,109259	-0,051768
Questão 6 item solteiro	0,012403	0,019537	-0,056001	-0,024627	0,024871	1	-0,086219	0,106981
Questão 6 item Separado / Divorciado	-0,421826	-0,060823	-0,003208	-0,110924	-0,109259	-0,086219	1	-0,296491
Questão 6 item União Estável	0,359537	0,051961	0,071325	0,028648	-0,051768	0,106981	-0,296491	1
Questão 7 item Expediente Completo	0,016544	0,010032	0,001419	0,13762	0,078636	0,020046	-0,442326	-0,048572
Questão 7 item Estudante	0,111466	0,025583	0,131773	0,005322	0,045956	0,045495	-0,253316	0,064566
Questão 7 item Dona de Casa	-0,155868	-0,109408	-0,139408	-0,067027	-0,043815	0,042736	0,302263	-0,103551
Questão 7 item Porfissional Liberal	0,06822	0,039008	-0,045512	0,069251	-0,006183	0,119325	-0,222579	-0,024442
Questão 8 item Protestante	0,186585	0,010032	-0,051075	-0,039491	-0,002184	-0,160859	-0,078636	0,054124
Questão 8 item Espírita	-0,033173	0,034778	-0,040577	0,013853	-0,075116	-0,080573	-0,08999	-0,00945
Questão 8 item Ateu	-0,108575	-0,000475	0,021042	-0,021173	0,030691	0,123146	0,032396	0,014444
Questão 8 item Laico	-0,04796	-0,026695	0,081253	0,105088	-0,02224	-0,049158	0,073669	-0,03709

Questão 8 item Outra Religião	-0,060126	-0,088341	-0,045512	0,069251	0,070071	-0,017222	0,006183	-0,024442
Questão 8 item Nenhuma prática religiosa	0,016655	0,065751	-0,091895	0,065516	0,141481	0,07559	-0,048003	-0,041199
Questão 9 item Fundamental	-0,026406	-0,063405	0,081519	0,046069	-0,009413	-0,105911	0,055851	0,011961
Questão 9 item Superior	0,352559	0,019371	0,02659	0,03439	-0,040938	-0,076361	-0,110531	0,372798
Questão 9 item Pós-graduação	-0,094015	-0,025583	-0,024025	-0,028043	-0,087428	-0,008363	0,294788	-0,169962
Questão 9 item Mestrado / Doutorado	0,139909	0,007355	-0,008581	-0,040111	0,13542	0,088472	-0,196524	0,16438
Questão 10	0,041334	-0,05075	0,059213	0,013551	0,026501	-0,105668	-0,104945	0,049389
Questão 11	0,479795	0,062543	0,022321	0,003862	-0,034366	0,016174	-0,356873	0,333665
Questão 12	0,108781	-0,027458	-0,002822	-0,149708	0,03362	0,13389	-0,132595	0,076945
Questão 13	0,180292	0,116193	0,03457	0,163454	-0,064703	-0,014757	-0,135732	0,13707
Questão 14	-0,210775	-0,160254	-0,068433	-0,027492	-0,047853	-0,032316	0,139485	-0,092062
Questão 15	0,594621	0,041431	0,027027	0,037435	0,139517	0,031343	-0,592334	0,314193

Fonte: Dados da autora.

Tabela 2: Correlações segunda parte

	Questão 7 item Expediente Completo	Questão 7 item Estudante	Questão 7 item Dona de Casa	Questão 7 item Profissional Liberal	Questão 8 item Protestante	Questão 8 item Espírita	Questão 8 item Ateu	Questão 8 item Laico
Questão 1	0,016544	0,111466	-0,155868	0,06822	0,186585	-0,033173	-0,108575	-0,04796
Questão 2	0,010032	0,025583	-0,109408	0,039008	0,010032	0,034778	-0,000475	-0,026695
Questão 3	0,001419	0,131773	-0,139408	-0,045512	-0,051075	-0,040577	0,021042	0,081253
Questão 4	0,13762	0,005322	-0,067027	0,069251	-0,039491	0,013853	-0,021173	0,105088
Questão 5	0,078636	0,045956	-0,043815	-0,006183	-0,002184	-0,075116	0,030691	-0,02224
Questão 6 item solteiro	0,020046	0,045495	0,042736	0,119325	-0,160859	-0,080573	0,123146	-0,049158
Questão 6 item Separado / Divorciado	-0,442326	-0,253316	0,302263	-0,222579	-0,078636	-0,08999	0,032396	0,073669
Questão 6 item União Estável	-0,048572	0,064566	-0,103551	-0,024442	0,054124	-0,00945	0,014444	-0,03709
Questão 7 item Expediente Completo	1	-0,034705	-0,071344	0,233368	0,070531	-0,069741	-0,042234	0,03566
Questão 7 item Estudante	-0,034705	1	-0,465063	-0,109772	-0,218147	0,068198	0,077142	0,020191
Questão 7 item Dona de Casa	-0,071344	-0,465063	1	-0,077736	-0,154484	-0,026013	-0,014324	0,040752
Questão 7 item Profissional Liberal	0,233368	-0,109772	-0,077736	1	-0,036464	-0,059593	0,055977	-0,027844
Questão 8 item Protestante	0,070531	-0,218147	-0,154484	-0,036464	1	-0,021054	-0,042234	-0,055334
Questão 8 item Espírita	-0,069741	0,068198	-0,026013	-0,059593	-0,021054	1	-0,160234	-0,090433
Questão 8 item Ateu	-0,042234	0,077142	-0,014324	0,055977	-0,042234	-0,160234	1	-0,074867
Questão 8 item Laico	0,03566	0,020191	0,040752	-0,027844	-0,055334	-0,090433	-0,074867	1

Questão 8 item Outra Religião	0,098452	-0,109772	0,07915	-0,018349	0,098452	-0,059593	-0,049336	-0,027844
Questão 8 item Nenhuma prática religiosa	0,021233	0,027143	-0,082951	0,125119	0,103929	-0,10045	-0,08316	-0,046934
Questão 9 item Fundamental	0,047188	-0,139017	0,116522	-0,002095	0,006107	-0,258577	-0,214069	-0,120817
Questão 9 item Superior	-0,018108	-0,054512	-0,038604	-0,009112	0,249887	-0,029594	-0,0245	-0,013827
Questão 9 item Pós-graduação	-0,148737	-0,152815	0,187755	-0,02869	-0,112048	-0,018231	0,008772	-0,020191
Questão 9 item Mestrado / Doutorado	-0,048212	0,219157	-0,218022	-0,051461	0,113955	0,016913	-0,011784	-0,078093
Questão 10	0,063768	0,130247	-0,079242	-0,037751	0,063768	-0,028098	0,061	0,119348
Questão 11	0,11459	0,046001	-0,124639	0,133858	0,11459	-0,036627	-0,079103	-0,044644
Questão 12	0,10058	0,226119	-0,116522	0,201821	-0,028497	0,049721	0,052358	-0,055244
Questão 13	0,04793	-0,01973	-0,078878	-0,060292	0,172129	-0,007167	-0,125833	0,010156
Questão 14	-0,018116	-0,154741	0,186225	-0,096838	-0,026832	0,036159	-0,000947	0,102645
Questão 15	-0,013398	0,277595	-0,315817	0,206172	0,196909	-0,039627	0,034508	-0,079056

Fonte: Dados da autora.

Tabela 3: Correlações terceira parte

	Questão 8 item Outra Religião	Questão 8 item Nenhuma prática religiosa	Questão 9 item Fundamental	Questão 9 item Superior	Questão 9 item Pós- graduação	Questão 9 item Mestrado / Doutorado	Questão 10	Questão 11	Questão 12	Questão 13	Questão 14	Questão 15
Questão 1	-0,060126	0,016655	-0,026406	0,352559	-0,094015	0,139909	0,041334	0,479795	0,108781	0,180292	-0,210775	0,594621
Questão 2	-0,088341	0,065751	-0,063405	0,019371	-0,025583	0,007355	-0,05075	0,062543	-0,027458	0,116193	-0,160254	0,041431
Questão 3	-0,045512	-0,091895	0,081519	0,02659	-0,024025	-0,008581	0,059213	0,022321	-0,002822	0,03457	-0,068433	0,027027
Questão 4	0,069251	0,065516	0,046069	0,03439	-0,028043	-0,040111	0,013551	0,003862	-0,149708	0,163454	-0,027492	0,037435
Questão 5	0,070071	0,141481	-0,009413	-0,040938	-0,087428	0,13542	0,026501	-0,034366	0,03362	-0,064703	-0,047853	0,139517
Questão 6 item solteiro	-0,017222	0,07559	-0,105911	-0,076361	-0,008363	0,088472	-0,105668	0,016174	0,13389	-0,014757	-0,032316	0,031343
Questão 6 item Separado / Divorciado	0,006183	-0,048003	0,055851	-0,110531	0,294788	-0,196524	-0,104945	-0,356873	-0,132595	-0,135732	0,139485	-0,592334
Questão 6 item União Estável	-0,024442	-0,041199	0,011961	0,372798	-0,169962	0,16438	0,049389	0,333665	0,076945	0,13707	-0,092062	0,314193
Questão 7 item Expediente Completo	0,098452	0,021233	0,047188	-0,018108	-0,148737	-0,048212	0,063768	0,11459	0,10058	0,04793	-0,018116	-0,013398
Questão 7 item Estudante	-0,109772	0,027143	-0,139017	-0,054512	-0,152815	0,219157	0,130247	0,046001	0,226119	-0,01973	-0,154741	0,277595
Questão 7 item Dona de Casa	0,07915	-0,082951	0,116522	-0,038604	0,187755	-0,218022	-0,079242	-0,124639	-0,116522	-0,078878	0,186225	-0,315817
Questão 7 item Profissional Liberal	-0,018349	0,125119	-0,002095	-0,009112	-0,02869	-0,051461	-0,037751	0,133858	0,201821	-0,060292	-0,096838	0,206172

Questão 8 item Protestante	0,098452	0,103929	0,006107	0,249887	-0,112048	0,113955	0,063768	0,11459	-0,028497	0,172129	-0,026832	0,196909
Questão 8 item Espírita	-0,059593	-0,10045	-0,258577	-0,029594	-0,018231	0,016913	-0,028098	-0,036627	0,049721	-0,007167	0,036159	-0,039627
Questão 8 item Ateu	-0,049336	-0,08316	-0,214069	-0,0245	0,008772	-0,011784	0,061	-0,079103	0,052358	-0,125833	-0,000947	0,034508
Questão 8 item Laico	-0,027844	-0,046934	-0,120817	-0,013827	-0,020191	-0,078093	0,119348	-0,044644	-0,055244	0,010156	0,102645	-0,079056
Questão 8 item Outra Religião	1	-0,030928	-0,079615	-0,009112	-0,097921	-0,051461	-0,037751	-0,029419	0,100981	0,109217	0,034745	-0,039498
Questão 8 item Nenhuma prática religiosa	-0,030928	1	-0,134199	-0,015359	-0,069578	0,100824	-0,063633	-0,049589	-0,001666	0,096007	-0,117862	0,078213
Questão 9 item Fundamental	-0,079615	-0,134199	1	0,114448	0,075776	-0,161173	-0,044184	0,071216	-0,177013	0,075119	-0,02478	-0,076438
Questão 9 item Superior	-0,009112	-0,015359	0,114448	1	-0,083007	-0,025555	-0,018747	0,309722	-0,061564	0,207951	-0,064425	0,186844
Questão 9 item Pós-graduação	-0,097921	-0,069578	0,075776	-0,083007	1	-0,468802	-0,343904	-0,179203	-0,100399	-0,051754	0,033664	-0,318706
Questão 9 item Mestrado / Doutorado	-0,051461	0,100824	-0,161173	-0,025555	-0,468802	1	-0,105878	0,113747	0,031471	-0,033265	-0,084438	0,351089
Questão 10	-0,037751	-0,063633	-0,044184	-0,018747	-0,343904	-0,105878	1	0,107438	0,016247	0,046539	0,012265	0,122859
Questão 11	-0,029419	-0,049589	0,071216	0,309722	-0,179203	0,113747	0,107438	1	0,029078	0,065455	-0,05558	0,421466
Questão 12	0,100981	-0,001666	-0,177013	-0,061564	-0,100399	0,031471	0,016247	0,029078	1	-0,11678	-0,355263	0,121735
Questão 13	0,109217	0,096007	0,075119	0,207951	-0,051754	-0,033265	0,046539	0,065455	-0,11678	1	-0,30612	0,155415
Questão 14	0,034745	-0,117862	-0,02478	-0,064425	0,033664	-0,084438	0,012265	-0,05558	-0,355263	-0,30612	1	-0,17736

Questão 15	-0,039498	0,078213	-0,076438	0,186844	-0,318706	0,351089	0,122859	0,421466	0,121735	0,155415	-0,17736	1
-------------------	-----------	----------	-----------	----------	-----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	---

Fonte: Dados da autora

Tabela 4: Regressão linear

Variável	Coefficiente	Erro- Padrão	Estatística-t	Valor-p
Questão 1.	0.581512	0.340562	1.707508	0.0893
Questão 2.	-0.064125	0.089577	-0.715860	0.4749
Questão 3.	-0.028074	0.087285	-0.321635	0.7481
Questão 4.	0.006461	0.076331	0.084644	0.9326
Questão 5.	0.056304	0.067458	0.834655	0.4049
Questão 6 item Solteiro	0.000643	0.050713	0.012672	0.9899
Questão 6 item Separado /Divorciado	-0.119747	0.132691	-0.902451	0.3679
Questão 6 item União Estável	0.239897	0.274661	0.873430	0.3835
Questão 7 item Expediente Completo	-0.035668	0.169355	-0.210610	0.8334
Questão 7 item Estudante	-0.021916	0.057840	-0.378902	0.7052
Questão 7 item Dona de Casa	0.051700	0.049193	1.050953	0.2946
Questão 7 item Profissional Liberal	-0.278995	0.438569	-0.636148	0.5254
Questão 8 item Protestante	0.087453	0.153130	0.571102	0.5686
Questão 8 item Espírita	-0.087109	0.086047	-1.012350	0.3126
Questão 8 item Ateu	-0.217527	0.097403	-2.233261	0.0267
Questão 8 item Laico	-0.023139	0.120660	-0.191770	0.8481
Questão 8 item Outra Religião	-0.251781	0.109524	-2.298859	0.0226
Questão 8 item Não Praticante de Nenhuma Religião	-0.093387	0.183136	-0.509932	0.6107
Questão 9 item Fundamental	-0.117158	0.074339	-1.576000	0.1167
Questão 9 item Superior	0.287667	0.367611	3.502795	0.0006
Questão 9 item Pós - Graduação	0.123858	0.070851	1.748148	0.0820
Questão 9 item Mestrado / Doutorado	-0.061037	0.109846	-0.555659	0.5791
Questão 10.	-0.025487	0.124670	-0.204439	0.8382
Questão 11.	0.534442	0.223513	2.391105	0.0178
Questão 12.	0.001083	0.001255	0.862897	0.3893
Questão 13.	0.000490	0.001048	0.467983	0.6403
Questão 14.	-0.002513	0.000804	-3.127450	0.0020
Questão 15.	0.126923	0.036176	3.508510	0.0006
R ²	0.517496	Média: Var. Dependente		1.234234
R ² Ajustado	0.450343	Desvio - Padrão: Var. Dep.		0.528893
Estatística F	7.706264	Durbin-Watson		1.655380
Valor- p (Estatística F)	0.000000	Schwarz		1.512077

Fonte: Dados da autora

Na análise dos resíduos de regressão foi observado o valor das principais medidas estatísticas. A média representa é soma de valores divididos pela quantia em questão. A mediana corresponde à medida de tendência central. O máximo e mínimo assumem o valor máximo e o mínimo assumido pela variável no período. O desvio padrão é a quão diferentes estão os resultados do resultado esperado, mede a dispersão da média. A assimetria é o grau de afastamento do eixo de simetria. Já a curtose representa ao comparar a curva normal de referencia, o grau de achatamento da distribuição.

Os resultados podem ser observados na figura seguinte:

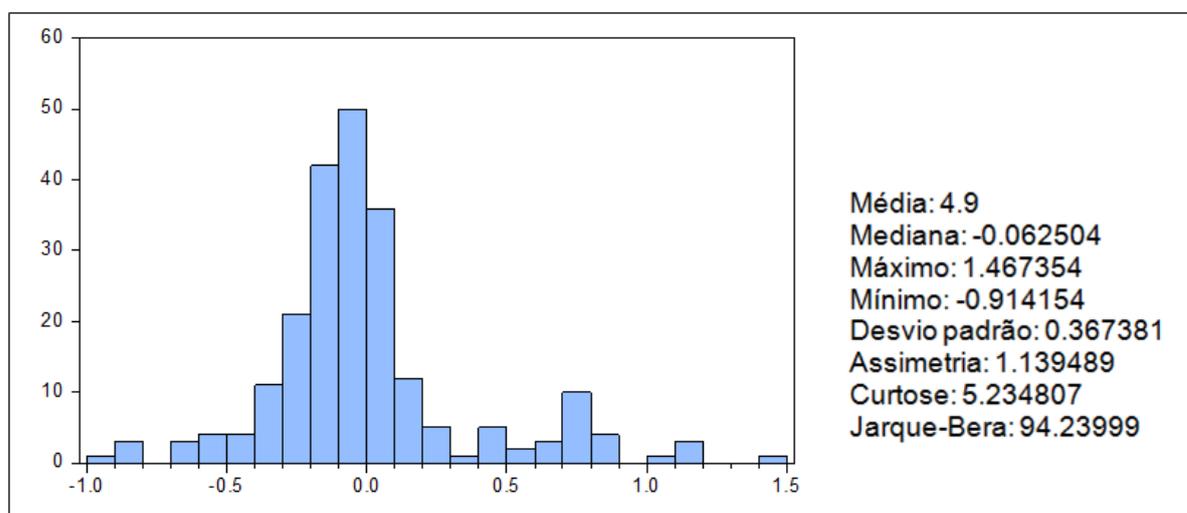


Figura 3 – Análise estatística

Fonte: Dados da autora

Foram aplicados e categorizados 270 questionários. Ao submeter os dados à análise, foram invalidados todos os questionários onde o respondente se enquadrava como "desempregado", pois inviabilizaria a resposta de outras perguntas de forma fidedigna. Nenhum respondente declarou-se praticante de religiões afro-descendentes.

Nas questões 1,2,3 e 4 foi observado se o respondente acertou ou não a questão correta. Na questão 5 foi utilizado como variável base a opção masculino, na questão 6 a opção casado, na questão 7 a opção meio expediente, na questão 8 a opção católica e na questão 9 a opção nível de instrução médio foi utilizada como base. Na questão 10 a opção sim foi base. Nas questões 11, 12, 13, 14 e 15 a variável analisada foi à resposta numérica do participante. As questões 16, 17, 18, 19 e 20 não foram consideradas devido à escala da resposta não estar em nível crescente – podendo causar problemas de interpretação aos respondentes.

O número de questões que mensuravam conhecimento no questionário não resultou em quaisquer relação à satisfação financeira – o conhecimento não se mostrou relevante. O estado civil também não se mostrou relevante no contentamento financeiro.

Tabela 5: Dados relevantes

Variável	Coefficiente	Erro-Padrão	Estatística-t	Valor-p
Questão 8 item Ateu	-0.217527	0.097403	-2.233.261	0.0267
Questão 8 item Outra Religião	-0.251781	0.109524	-2.298.859	0.0226
Questão 9 item Superior	0.287.667	0.367611	3.502.795	0.0006
Questão Idade.	0.534442	0.223513	2.391.105	0.0178
Questão Despesas.	-0.002513	0.000804	-3.127.450	0.0020
Questão Poupança.	0.126923	0.036176	3.508.510	0.0006

Fonte: Dados da autora

Quanto aos dados relevantes, com Valor-p menor que 0.05, conforme tabela acima, concluiu-se que existe uma relação em mesmo sentido entre anos de vida e felicidade financeira. Uma possível razão seja pela qual o nível escolar tenha alcançado seu ápice e resultado maior senso de controle sobre sua satisfação financeira.

Quanto à poupança, quanto maior a porcentagem de poupança maior a satisfação do respondente com sua vida financeira. As taxas de retorno compensaram o consumo postergado resultando satisfação.

Os respondentes declarantes ateus e praticantes de outra religião não citada são menos satisfeitos financeiramente do que os católicos.

Como informação adicional foi relevante na análise de dados que as pessoas com nível de instrução superior declararam-se mais satisfeitas do que os indivíduos de nível médio. E que, quanto maior a porcentagem de gastos com despesas essenciais menor era a satisfação financeira.

Foram observadas divergências entre os dados e as idéias do referencial teórico adotado. No trabalho de Saito (2008) a educação em finanças pessoais é vista como um fator crítico para o bem estar econômico do indivíduo. Mas como foi abordado, talvez essa educação não esta sendo suficiente para resultar em comportamentos mais eficazes (Tennyson e Nguyen, 2001).

Outra situação que pode ter ocorrido com os indivíduos submetidos ao *survey*, foram vieses de cognição, abordados pelas finanças comportamentais - os indivíduos não são racionais ao tratar os fenômenos financeiros, eles têm conhecimento dos fundamentos, mas mesmo assim não tomam decisões pautadas na razão e por isso estão insatisfeitos.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente trabalho teve como objetivo avaliar quais fatores influenciam o nível de felicidade financeira de um indivíduo. A análise teórica – revisando as principais teorias econômicas - auxiliou na elaboração do instrumento de pesquisa. Ao coletar os dados e fazer as análises estatísticas foram expostos com clareza quais e em quanto esses fatores influenciam na satisfação financeira. Em resumo:

1. A educação não se mostrou relevante na satisfação financeira;
2. Quanto maior a idade do respondente maior a incidência da declaração de satisfação financeira;
3. Quanto maior o percentual de poupança maior era o contentamento financeiro;
4. A religião católica apresentou maior satisfação quando comparados aos indivíduos ateus e praticantes de outra religião não citada;
5. E o estado civil não se mostrou fator relevante.

Dentre as variáveis analisadas, foi destacada a educação financeira. O maior nível de instrução em finanças não resultou de acordo com o presente estudo em maior satisfação financeira. Ou seja, ela não foi capaz de resultar comportamentos mais consistentes na utilização da renda. Quanto à idade, quanto mais anos de idade o indivíduo afirmava ter, maior número de pessoas se declaravam satisfeitas com sua vida no aspecto financeiro. A aplicação em poupança mostrou-se como aspecto positivo na correlação com a felicidade financeira – quanto maior o percentual de poupança maior incidência de satisfação. No campo religioso, indivíduos respondentes que se declaravam praticantes da religião católica apresentaram maior número de satisfeitos em comparação aos ateus e aos praticantes de outra religião não citada. E, por fim, o estado civil não se mostrou relevante.

Algumas abordagens da revisão teórica apresentavam a educação financeira como algo certo no resultado de mais pessoas financeiramente satisfeitas. O início da pesquisa foi marcado pela comprovação da educação como fator determinante na felicidade financeira do indivíduo. Porém, ao analisar os dados foi percebido a incidência de outras variáveis com maior destaque do que a instrução no campo financeiro. Depois de considerar os outros fatores, a construção das características do declarante como satisfeito no aspecto financeiro ficou mais clara e consistente.

De acordo com os dados, o indivíduo satisfeito financeiramente quanto mais anos de idade, mais estaria satisfeito, a medida que poupasse, mais contente nesse aspecto ele estaria, seria praticante da religião católica e seu conhecimento em finanças e seu estado civil seria irrelevante.

O modelo econométrico construído permitiu por meio da análise dos dados e testes de hipóteses, uma melhor compreensão da relação entre as características sociais e de cunho econômico. Dentre os resultados apresentados e o objetivo proposto, a pesquisa alcançou plenamente seus objetivos.

Os resultados foram surpreendentes, pois, algumas das correlações encontradas não eram esperadas. A descrição do perfil dos indivíduos satisfeitos possibilita também a identificação do perfil dos indivíduos insatisfeitos – suscetíveis a produtos e planos que tenham como objetivo uma melhora no quesito.

O trabalho apresenta limitações, algumas delas: as questões submetidas a medir o conhecimento em finanças foram suficientes? Os pontos analisados como necessários para quem conhece finanças, são consistentes? Os respondentes estavam submetidos a vieses de interpretação das perguntas? As causas das questões que avaliam o conhecimento em finanças não exprimir relação com a satisfação financeira podem ser diversas, e, além disso, os indivíduos dos quais se submeteram ao questionário podem estar sujeitos aos mais diversos vieses de cognitivos de tomada de decisão – as forças psicológicas são inconscientes dando origem a comportamentos irracionais que resultam em indivíduos não satisfeitos financeiramente. Estas se configuraram como maiores limitações do estudo – já que a mensuração dessas variáveis exclusivamente não foi realizada.

A sugestão de estudos futuros se deve ao desenvolvimento de novas hipóteses quanto ao conhecimento em finanças pessoais, sobre o perfil do indivíduo satisfeito financeiramente além de novas formas de mensuração dos vieses comportamentais.

Conclui-se com o material apresentado que as teorias e a pesquisa de campo fazem parte de um todo, que para se completarem uma necessita atuar de forma ativa na outra. A caracterização de indivíduos satisfeitos deve estar acompanhada de pesquisas e mais pesquisas que descrevam claramente os fatores que influenciam em felicidade neste campo.

A importância do estudo para a área de Administração pode ser a mais diversa. Por ser um estudo interdisciplinar, subáreas como: finanças, gestão de pessoas e de negócios, podem se aproveitar das informações e inserir práticas que resultem em melhorias no meio empresarial. De forma clara ou mais indireta, todas as áreas organizacionais sofrem influência das características dos indivíduos que a compõe.

REFERÊNCIAS

- ALDRIDGE, A. **Habitus and cultural capital in the Field of personal finance**, 1998.
- BARBERIS, N; THALER, R. **A survey of behavioral finance**, 2002. Disponível em < <http://www.nber.org/papers/w9222>>. Acesso em 13 nov. 2011.
- BUCHANAN, J. M. **Custo e escolha uma indagação em teoria econômica**, 1969.
- CHIEFFE, N.; RAKES, G.K. **An integrated model for financial planning**, 1999. Disponível em < http://www2.stetson.edu/fsr/abstracts/vol_8_num4_p261.pdf>. Acesso em 13 nov. 2011.
- FAMA, E.F. **Agency Problems and the Theory of the Firm**, 1980. Disponível em < <http://en.scientificcommons.org/47291124>>. Acesso em 13 nov. 2011.
- GOMES, F. A. R. **Consumo no Brasil: teoria da renda permanente, formação de hábito e restrição à liquidez**, 2003. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71402004000300004&script=sci_arttext>. Acesso em 13 nov. 2011.
- HOGARTH, J.M.; HILGERT, M.A; BEVERLY, S.G. **Household financial management: the connection between knowledge and behavior**, 2003. Disponível em < <http://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2003/0703lead.pdf>>. Acesso em 13 nov. 2011.
- LUCCI, C.; ZERRENNER, S.; VERRONE, M.; SANTOS, S. A. **Influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. IX SEMEAD. Administração no Contexto Internacional. Seminários em Administração FEA-USP, 2006.
- MACIEL, R.G.C; LUCENA,W.G.L. **A precificação psicológica relacionada ao comportamento do consumidor no processo de decisão de compra de bens ou serviços**, 2010. Disponível em <<http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoIV/02/CUE340.pdf>>. Acesso em 13 nov. 2011.
- MONDIGLIANI, F. **Life Cycle, individual thrift, and the wealth of nations**, 1986.
- OLIVEIRA, F.E. B. de; BELTRÃO, K. I.; DAVID, A. C. de A. **Previdência, poupança e crescimento econômico: interações e perspectivas**, 1998. Rio de Janeiro; IPEA. Disponível em < <http://www.ipea.gov.br/pub/td/td0607.pdf>>. Acesso em 13 nov. 2011.

OREIRO, F.D.R. **Os microfundamentos do consumo: de Keynes até a versão moderna da teoria da renda permanente**, 1999. Disponível em < <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/economia/article/viewArticle/1996>> . Acesso em 13 nov. 2011.

REIS, E.; ISSLER, J.V.; BLANCO, F.; CARVALHO, L.M de. **Renda Permanente e poupança precaucional evidências empíricas para o Brasil no passado recente**, 1998. Disponível em < <http://www.ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/view/706>> . Acesso em 13 nov. 2011.

ROCHA, S. **Pobreza e indigência no Brasil – algumas evidências empíricas com base na PNAD 2004**, 2006. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-63512006000200003&script=sci_arttext> . Acesso em 13 nov. 2011.

SAITO, A. T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação financeira**, 2008.

SILVA, W.M.da; YU, A.S.O. **Análise empírica do senso de controle: buscando entender o excesso de confiança**, 2009. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rac/v13n2/06.pdf>>. Acesso em 13 nov. 2011.

TENNYSON, S.; NGUYEN, C. **State curriculum mandates and student knowledge of personal finance**, 2001. Disponível em < <http://tennyson.human.cornell.edu/research/State%20Curriculum%20Mandates%20and%20Student%20Knowledge%20of%20Personal%20Finance.pdf>> . Acesso em 13 nov. 2011.

VERGARA, S. C. **Começando a definir a metodologia**. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000. Cap.4, p. 46-53.

VOLPE, R.P.; CHEN, H.; LIU, S. **An analysis of the importance of personal finance topics and the level of knowledge possessed by working adults**, 2006. Disponível em < http://www2.stetson.edu/fsr/abstracts/vol_15_num1_p81.pdf>. Acesso em 13 nov. 2011.

ANEXO

Questionário

Coleta de dados para trabalho de conclusão de graduação em Administração de Empresas na Universidade de Brasília – UNB. O instrumento tem o objetivo de avaliar a relação entre conhecimento em finanças pessoais e uma vida financeira saudável. São 20 questões e deve levar de 3 a 10 minutos para ser respondido. As respostas serão utilizadas para fins acadêmicos e não haverá identificação. Sua participação é de grande importância para a pesquisa.

O questionário tem como população as pessoas que trabalham, se você não trabalha, por favor, deixe o questionário em branco.

1. Joana e Pedro têm o mesmo salário. Joana comprou uma geladeira de R\$ 2.000,00 e vendeu seu fogão antigo por R\$ 100,00. Pedro comprou um videogame de R\$ 500,00 e vendeu dez dias de suas férias por R\$ 1.000,00. Considerando que essas foram às únicas movimentações financeiras durante o mês, determine **quem terminou o mês com mais dinheiro?**
 - a. Eles teriam o mesmo valor, já que na prática gastaram as mesmas somas.
 - b. Joana.
 - c. Pedro.
 - d. Nenhuma das alternativas anteriores.
2. Considerando que todos gastaram a mesma quantia em seus cartões de crédito, selecione a **situação** em que a pessoa pagaria **menos** despesas financeiras:
 - a. Roberta, que sempre paga sua conta de cartão de crédito na data de vencimento.
 - b. João, que sempre paga somente o mínimo da sua conta de cartão de crédito.
 - c. Juliana, que sempre paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.
 - d. Nenhuma das alternativas anteriores.
3. A alternativa que **melhor** descreve a definição de poupança é:
 - a. Investimento que garante altas taxas de retorno.
 - b. Um fenômeno econômico que diminui o poder de compra das pessoas.
 - c. Parcela de dinheiro destinada a um consumo futuro.
 - d. Nenhuma das alternativas anteriores.
4. Qual investimento abaixo você julga mais vantajoso no **curto prazo**:
 - a. Caderneta de Poupança.
 - b. Aplicação em imóveis.
 - c. Aplicação no mercado de bolsa de valores.
 - d. Nenhuma das alternativas anteriores.

5. Sexo:

Feminino

Masculino

6. Estado Civil:

Casado

Solteiro

Separado / Divorciado

União estável

7. Situação Ocupacional:

Meio Expediente

Expediente Completo

Estudante

Dona de Casa

Desempregado

Profissional liberal

8. Você é praticante de alguma religião?

Católica.

Ateu.

Protestante.

Laico.

Espírita.

Outra Religião.

Religiões Afro-descendentes.

Não sou praticante de nenhuma religião.

9. Qual é o seu nível de instrução?

Fundamental

Médio

Superior

Pós-graduação

Mestrado/Doutorado

10. Você acredita que sua renda será melhor no futuro?

() Sim

() Não

11. Idade _____ anos.

12. Você trabalha há quanto tempo?

_____ Anos e _____ Meses.

13. Qual percentual da sua renda é gasto com financiamentos?

*Boletos mensais como prestação do carro, eletrodomésticos e outros.

_____ %.

14. Qual percentual da sua renda é gasto com despesas essenciais?

*Despesas como água, luz, telefone e outros.

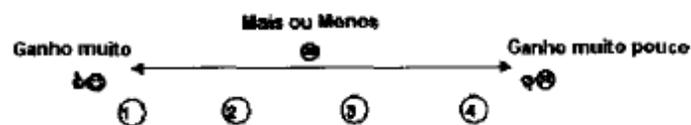
_____ %.

15. Qual percentual de sua renda você poupa por mês?

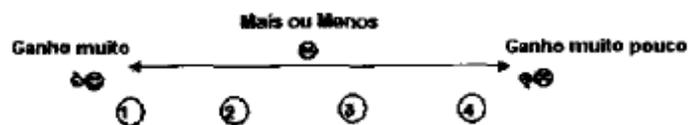
*Quanto você guarda para consumo futuro

_____ %.

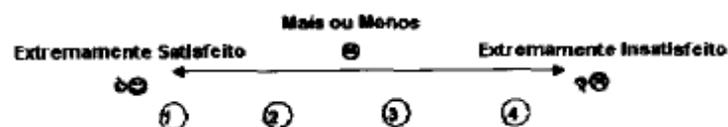
16. Para as tarefas que você desempenha no trabalho, você acredita que:



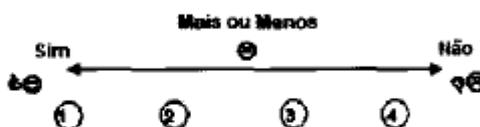
17. Em comparação com as pessoas que desempenham o mesmo trabalho que o seu, você acredita que:



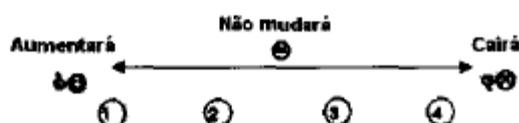
18. Em relação a sua situação financeira atual você está:



19. Você acredita que o seu patrimônio acumulado hoje, é apropriado para sua faixa-etária?



20. Você acredita que seu patrimônio mudará no futuro?



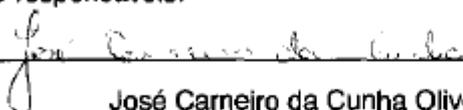
Agradecemos sua participação na pesquisa antecipadamente.

Caso deseje receber os resultados desta pesquisa por e-mail, por favor, deixe seu contato:

E-mail: _____

As informações coletadas no questionário serão para fins acadêmicos e **serão sigilosas**, quanto à identificação.

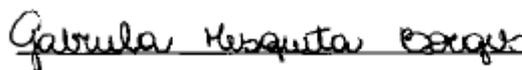
A pesquisa tem como responsáveis:

 _____

José Carneiro da Cunha Oliveira Neto

Professor Doutor da Universidade de Brasília – UNB

Matrícula FUB: 1016786

 _____

Gabriela Mesquita Borges

Graduanda em Administração de Empresas na Universidade de Brasília – UNB

Matrícula UNB: 0995223